

# DEPRESSÃO EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

## DEPRESSION IN UNIVERSITY PROFESSORS: A REVIEW OF THE BRAZILIAN LITERATURE

THAIS RODRIGUES DA SILVA<sup>1\*</sup>, ELIANE ALICRIM DE CARVALHO<sup>2</sup>

1. Aluna do Curso de Psicologia da UNINGÁ – Centro Universitário Ingá; 2. Mestre Docente do Curso de Psicologia da UNINGÁ – Centro Universitário Ingá

\* Avenida Fermino Corazza, 47, Centro, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 86975-000. [tha\\_thaisrodrigues@hotmail.com](mailto:tha_thaisrodrigues@hotmail.com)

Recebido em 25/07/2016. Aceito para publicação em 16/09/2016

### RESUMO

A depressão é considerada como causa da incapacitação laboral, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo<sup>1</sup>. A depressão entre docentes universitários está relacionada com situações de trabalho. O objetivo deste artigo é analisar a depressão e fatores que provocam este fato em professores universitários. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza documental. Este estudo analisou que os principais fatores preditores são excesso de carga de trabalho, política educacional de desvalorização do trabalho docente, insatisfação com as condições de sala de aula, a falta de equipamentos e recursos pedagógicos. Dentre os artigos pesquisados Inocente *et al.* (2007)<sup>2</sup> apontam para a necessidade do aumento do número de pesquisas sobre o tema, a fim de melhor compreender os fatores que influenciam a depressão entre estes profissionais, visando a adoção de medidas preventivas e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, docência, ensino superior, trabalho.

### ABSTRACT

BACKGROUND: Depression is considered as a cause of work disability, being a serious problem of public health problem in Brazil and in the worldwide<sup>1</sup>. Depression among university teachers is related to work situations. The purpose of this article is to analyze the factors that cause depression and this fact in academics. It is a bibliographical research, of documental nature. This study analyzed that the main predictors are excess workload, educational policy of devaluation of the educational work, dissatisfaction with the conditions of classroom, the lack of equipments and pedagogical resources. Among the items surveyed, according to Inocente *et al.* (2007)<sup>2</sup> point to the need for more research on the subject, in order to better understand the factors influencing depression among these professionals, seeking the adoption of preventive measures and that contribute to improve the quality of life in the work atmosphere.

**KEYWORDS:** Depression, teaching, higher education, work.

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho docente sofreu modificações ao longo da história, de modo a adequar-se as necessidades que foram surgindo e devido à evolução do ser humano, porém pesquisas mostram que todo esse processo não foi homeostático, pois as condições de trabalho ainda são caracterizadas como precárias, prejudicando o exercício profissional<sup>3</sup>.

A categoria do trabalho docente caracteriza-se atualmente como uma das que mais sofre devido à exposição a agentes estressores e ambientes conflituosos, além de alta exigência de trabalho<sup>4</sup>. Essa realidade traz consequências na saúde física e mental, além de interferir no desempenho profissional dos professores. A literatura pesquisada mostra que algumas mudanças do papel do docente na sociedade refletem na prática de ensino e na saúde do professor, resultando em absenteísmo, queda no desempenho das atividades além de adoecimento mental próprio do docente que reflete em desinteresse pelos alunos nas aulas ministradas<sup>5</sup>.

Nas últimas décadas grandes foram as mudanças percebidas no âmbito da organização do trabalho, principalmente na esfera que acomete a classe de professores, trazendo consequências, que intensificam e ampliam as exigências do trabalho<sup>6</sup>. Dentre os inúmeros distúrbios emocionais, a depressão é um desses, uma síndrome caracterizada por diversos sintomas somáticos e alterações afetivas.

A depressão é denominada de transtorno depressivo maior (TDM), sendo considerada uma das mais graves doenças entre todas as enfermidades médicas. Ela se caracteriza por apresentar episódios de longa duração e altas taxas de cronicidade e de recorrência. Suas principais consequências são o prejuízo social, profissional e psicológico<sup>7</sup>. De acordo com Ballone (2005)<sup>8</sup>:

*A Depressão é, essencialmente, uma doença que se manifesta por Episódios Depressivos recorrentes e cada episódio geralmente dura de*

alguns meses a alguns anos, com um período normal entre eles. Em cerca de 20% dos casos, porém, a *Depressão* segue um curso crônico e sem remissão, ou seja, continuamente (OMS), especialmente quando não há tratamento adequado disponível.

O modelo do DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais - Quarta Edição) da depressão maior é primariamente dimensional – sendo o estado de "caso clínico" definido pelos parâmetros de gravidade (a presença de certo número de sintomas), persistência e recorrência. No entanto, qualquer modelo dimensional requer a imposição de um ponto de corte que é intrinsecamente impreciso e corre o risco de gerar um diagnóstico de "falso-positivo" ou avaliação de "falso-negativo"<sup>9</sup>. Diversos fatores desencadeiam a depressão, por isso é denominada como multifatorial, envolvendo fatores genéticos, biológicos e ambientais<sup>10</sup>. Segundo a diversidade da literatura encontrada, foram elencadas as várias formas das quais se manifesta os sintomas depressivos, dentre eles: alterações de humor como tristeza e perda de interesse por qualquer atividade, a falta de prazer e crises de choro; alterações motoras, incluindo inibição ou retardo dos movimentos; mudanças somáticas como alterações no sono, variações do apetite e peso, perda de libido e fadiga; mudanças sociais incluindo apatia, isolamento e incapacitação para o desempenho das tarefas cotidianas; alterações cognitivas como desesperança, desamparo, ideias de culpa e de suicídio, indecisão e perda do reconhecimento de que está doente.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão é atualmente a quarta causa de incapacidade no mundo, uma estimativa desenvolvida pelo órgão identifica que até 2020, deverá ser a segunda causa, portanto de acordo com pesquisas a depressão é considerada problema de saúde pública em relação a importância das doenças mentais em comparação a outras doenças<sup>11</sup>.

No âmbito do trabalho do docente universitário se verifica que a presença do absenteísmo é uma das consequências da depressão que atinge estes profissionais no decorrer de sua carreira. O estudo de Silva (2014)<sup>1</sup> revelou que o que leva o professor universitário à depressão, resultando em absenteísmo são a desvalorização profissional e as condições de trabalho precárias.

A intenção deste estudo é colaborar para o entendimento das causas dos altos índices de depressão em professores de ensino superior buscando analisar e identificar as variáveis que afetam a relação do processo de trabalho com o desgaste da saúde mental, além de contribuir para estudos futuros acerca dos transtornos mentais que acometem professores, buscando destacar aspectos que compõem seu ambiente laboral. Um dos sintomas psicossomáticos referidos por professores universitários no estudo de Lima e Lima-Filho (2009)<sup>12</sup> é a depressão, com índice de

16,8%. Este achado significa que existem importantes indicativos sobre como os processos de trabalho atualmente em cursos em instituições universitárias públicas brasileiras interferem na saúde de professores.

Inocente *et al.* (2007)<sup>2</sup> por sua vez afirma que atualmente a depressão é a maior causa comprovada em estudos, de afastamento do trabalho em professores universitários. O estudo realizado por Oliveira (2006)<sup>5</sup> relata que além da depressão outras manifestações da saúde mental são identificadas na categoria estudada, como por exemplo, apatia, desmotivação e desinteresse.

Este estudo pretende contribuir para a evolução da qualidade das intervenções sejam elas no âmbito de promoção de saúde, intervindo nas condições de trabalho e até mesmo no tratamento daqueles que já se encontram com problemas de saúde instalados. A contribuição é para que aconteçam aprimoramento e avanço de pesquisas sobre essa temática, buscando elucidar problemáticas ainda não solucionadas. Enfim, a importância deste estudo é compreender as causas desta problemática no sistema acadêmico a fim de possibilitar mudanças favoráveis, além de contribuir para a construção de novos estudos que visem ao aprofundamento dessa realidade, de modo a surgir uma futura intervenção objetivando uma melhoria na qualidade de vida do professor em seu ambiente de trabalho.

Em face do exposto é importante, analisar a depressão e fatores que provocam este fato em professores universitários. Para tanto se buscou realizar levantamento bibliográfico com busca de artigos em periódicos nacionais e internacionais que abordam a temática. Além disto, foi proposta uma discussão dos dados coletados na literatura, a fim de validar e enriquecer as informações elencadas no presente estudo e contribuir para o desenvolvimento de novos estudos a cerca desta temática.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica a partir de livros, teses, monografias e artigos<sup>13</sup>.

As etapas seguidas para operacionalizar a revisão bibliográfica foram: definição dos critérios de inclusão e exclusão, definição e organização das informações extraídas dos estudos selecionados, análise e interpretação dos dados, avaliação dos estudos selecionados e síntese do conhecimento.

A busca foi realizada no período de janeiro a agosto de 2016, e foram utilizados periódicos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) a partir das seguintes palavras chave: depressão, ensino superior, docência e trabalho.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordam depressão, professores universitários e trabalho. Os artigos para o levantamento bibliográfico foram textos completos, com acesso livre e gratuito nas bases de dados acima citadas, na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam os objetivos do estudo, além de que também foram utilizados como critério de exclusão artigos publicados antes de 2006, por ter fontes mais recentes de pesquisas compreendidas entre os anos de 2006 a 2015.

### 3. DESENVOLVIMENTO

Devido ao crescente aumento de diagnósticos de depressão, esta patologia passou a ter um estudo mais aprofundado, principalmente por profissionais que trabalham com saúde mental, de modo a avaliar todos os aspectos, buscando amenizar as condições de adoecimento e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos. Diante disso, Aros (2008)<sup>14</sup> consideram a depressão como o mal do século e a quarta causa mundial de adoecimento. Nakamura & Santos (2007)<sup>15</sup> referem que, no ano de 2020, ela será a segunda maior causa de doenças, perdendo apenas para as patologias cardíacas.

Strieder & Schacker (2009)<sup>16</sup> relatam que a presença de professores depressivos dentro das salas de aula faz com que torne a prática educativa pesada e negativa, resultando em consequências subestimadas. Os transtornos mentais respondem pela terceira causa de afastamento do trabalho no Brasil, de acordo com levantamentos realizados pela Previdência Social de 2008 para cá.

Andrade (2011)<sup>17</sup> afirma que existe a possibilidade da depressão ter ligação direta com inflamação cerebral, o que causa deficiências no sistema neuroreceptor. De acordo com Carlotto (2011)<sup>4</sup>, a depressão é desde incapacitante até altamente letal, isto é afirmado devido ao estudo desenvolvido por ele, no qual demonstra a maneira com que se comportam os portadores desta patologia, resultando em interferências amplas, acometendo desde o âmbito pessoal, como o profissional, social e econômico do indivíduo.

De acordo com o levantamento bibliográfico, Cividanes (2012)<sup>10</sup> mostra que dentre professores afastados, uma parcela é devido a algum transtorno psiquiátrico, dentre eles os mais comuns, ansiedade e depressão, os sintomas são agravados devido ao excesso de trabalho e a violência dentro da sala de aula.

A depressão associa-se à redução do desempenho no trabalho e produtividade, além de impactar negativamente na vida do indivíduo e do ambiente na qual está inserido. Estudos de Fonseca & Carlotto (2011)<sup>18</sup> e de Pereira & Morgado (2012)<sup>19</sup> confirmam que a depressão é um dos principais fatores que envolvem a saúde do trabalhador e o absenteísmo.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Anísio Teixeira (INEP) comprovam que, nos anos de 2001 a 2004, houve crescimento das universidades públicas e também privadas, além disso, o INEP mostra que existe uma enorme disparidade entre elas. Resultando em aumento do número de alunos sem qualificação suficiente para cursar ensino superior, sobrecarga de trabalho do professor, que não tem condições de desempenhar seu trabalho integralmente.

O grande desafio da categoria de professores universitários atualmente, segundo Broilo (2013)<sup>20</sup>, é conciliar o ensino e a produção científica de qualidade, professores que fazem parte de universidade de renome, além de ministrar aulas devem publicar artigos, desse modo atendendo aos critérios do sistema de avaliação do ensino de nível superior.

De acordo com Pimenta & Anastasiou (2010)<sup>21</sup>, os professores de ensino superior advêm de outras profissões, diante disso existe uma problemática profissional do ensino superior e das condições de trabalho da categoria. Marchesi (2008)<sup>22</sup> entende o trabalho docente como uma profissão moral, visto que a educação não é uma mera atividade técnica. Ou seja, o docente deve ter a capacidade de fazer julgamentos e compreender as condutas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), o Brasil tinha em 2010, 221 mil professores de universidades contra 124 mil em 2000. Segundo dados do Censo do Ensino Superior (2014), o número de professores universitários em atividade no Brasil é igual a 321.700 – crescimento de 36% na última década sendo distribuídos entre 301 universidades públicas e 2.090 privadas.

De acordo com levantamento realizado pela em 2015, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) 10% dos professores universitários obteve afastamento devido a transtornos psiquiátricos e comportamentais, além disso, foi identificado que entre 2011 e 2014, o tempo médio de afastamento relacionado a essas problemáticas foi de 39 dias, tempo esse que causa prejuízos no desenvolvimento das aulas, implica em desorganização na sistemática da instituição e impactando no desempenho do aluno.

De acordo com Costa (2014)<sup>23</sup>, o excesso de trabalho muitas vezes associado à péssima qualidade de vida destes profissionais pode ser alguns dos fatores que tem agravado este quadro de adoecimento entre professores. Segundo Camargo (2012)<sup>24</sup> melhorar a qualidade de vida e realizar um trabalho preventivo com estes profissionais preparando-os para o dia-a-dia da profissão bem como diminuir as situações geradoras de estresse podem ser alternativas que diminuem os índices de doenças e afastamentos. Para estes autores, traçar linhas de ação que consolidem uma política de valorização do trabalhador em educação é uma das medidas a serem tomadas para minimizar os afastamentos do trabalho. Vale destacar que, no Brasil, as jornadas de trabalho do professor situam-se em torno

de 40hs semanais, sendo raros os casos em que parte deste tempo (em geral 10% ou 20%) é dedicada ao trabalho extraclasse. Com isso muitas destas atividades inerentes ao ensino são realizadas no período extraclasse pelos docentes, em casa, em seu horário de descanso. Os autores supracitados ainda afirmam que a sobrecarga de horas extraordinárias e pouco remuneradas tem efeitos particularmente nocivos sobre as condições de trabalho e de saúde dos educadores, uma vez que torna mais acentuadas as condições já estressantes do trabalho realizado.

Segundo Gatti *et al.* (2011)<sup>25</sup> o fato de os professores serem mal remunerados, consiste no principal fator de distúrbios de saúde entre professores. Isto porque esta condição acaba por forçar os docentes a cumprirem longas jornadas de trabalho, desenvolvendo, na maioria das vezes, atividades em mais de uma Instituição de Ensino Superior.

Além disso, Ardim *et al.* (2007)<sup>26</sup> assinalam a exposição à poeira e giz e os movimentos repetitivos exigidos pelo trabalho dos professores como fatores relevantes no desenvolvimento de doenças e distúrbios de saúde.

De acordo com Trojan (2008)<sup>27</sup>, outro importante fator a ser considerado é a exigência de atualização e preparação constantes dos professores, para poderem desenvolver o trabalho diário e alcançarem melhores salários.

Mészáros (2008)<sup>28</sup> relata que o sentido de que o ritmo acelerado de trabalho e o ambiente intranquilo e estressante são fatores de suma importância a serem considerados para evitar o estresse entre estes profissionais. No estudo de Abreu – Freitas *et al.* (2011)<sup>29</sup> sobre índice de depressão em professores, 42% apresentaram sintomas depressivos leves e 8% sintomas depressivos moderados. Gouveia (2014)<sup>30</sup> evidenciou em sua pesquisa que aborda a depressão entre professores, que estes relataram a desvalorização profissional pela falta que sentem de serviços de apoio para resolver problemas profissionais e pessoais e também uma falta de reconhecimento que se concretiza no salário e também na imagem pública e prestígio, sendo fatores que podem predispor à depressão e ao afastamento do trabalho.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste estudo evidenciam que existe prevalência de depressão entre professores universitários, conforme Inocente *et al.* (2007)<sup>2</sup>. Este estudo analisou que os principais fatores preceptores são excesso de carga de trabalho<sup>31,32</sup>, política educacional de desvalorização do trabalho docente, insatisfação com as condições de sala de aula, a falta de equipamentos e recursos pedagógicos, competitividade no mercado de trabalho, as cobranças de publicação, cobranças social, segundo Gouveia (2010)<sup>30</sup>. Os professores universitários são expostos em seu cotidiano às cobranças de publicações de artigos científicos em revistas ou na participação em eventos científicos. Tais cobranças são fatores que podem predispor

os docentes à depressão. Em muitas instituições de ensino no Brasil este é um critério adotado para a permanência do docente na instituição.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade do aumento do número de pesquisas sobre a realização de mais estudos neste campo do conhecimento a fim de melhor compreender os fatores que influenciam a depressão entre estes profissionais, visando à adoção de medidas preventivas e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho. A prevenção da depressão entre docentes pode ser efetivada com a redução da carga horária docente e o pagamento de melhores salários para esta classe profissional. Tais medidas estão relacionadas diretamente à criação de políticas públicas de valorização do magistério pelo Governo Federal.

De acordo com Cesar (2015)<sup>33</sup> ainda que pareça um ideal, a classe de professores em todos os níveis de ensino no Brasil, inclusive no ensino superior busca reconhecimento e valorização por meio de diferentes movimentos sociais que estão ocorrendo dentro da sociedade atualmente como greves, passeatas, formulação de projetos de lei. A criação e a implantação de programas de qualidade de vida para docentes dentro das instituições de ensino superior representa um passo significativo para prevenir a depressão entre estes profissionais. Outra ação preventiva seria a oferta de atendimento psicológico a este professor para ajudá-lo a suportar e/ou prevenir esta situação de conflito. Conforme Alves (2011)<sup>34</sup> programas de QVT servem para baratear custo com saúde, tendo assim um caráter profilático.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Silva Gonçalo Glauco Justino et al. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo. 2009; 34(119):79-87.
- [2] Inocente NJ et al. Organizações Universitárias: Avaliação da Depressão em Professores Universitários. Anais... XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007. Disponível em :< [www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-B2635.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-B2635.pdf)> Acesso 2 de julho de 2016.
- [3] Gontijo EEL et al. Depressão na docência ? revisão de literatura. Vita et Sanitas (FUG. Online), 2013; 07: 87-98.
- [4] Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: Prevalência e fatores associados. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2011.
- [5] Oliveira MGM, Cardoso CL. Stress e Trabalho docente na área da saúde. Revista Estudos de Psicologia. Campinas, 2011.
- [6] Coutinho MC et al Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. Psicologia: Teoria e Prática. 2011.

- [7] Amaral GF et al. Prevalência de transtorno depressivo maior em centro de referência no tratamento [de hipertensão arterial. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online]. 2007; 29(2).
- [8] Ballone GJ. - Depressão, Psiquiatria Geral, 2008. Disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/deptexto.html>> Acesso em 22 de julho de 2016.
- [9] Parker G ;Brotchie, H. Depressão maior suscita questionamento maior. Rev. Bras. Psiquiatr. 2009; 31.
- [10] Cividanes G. Causas da depressão são multifatoriais. Revista de Psiquiatria UNIFESP. 2012.
- [11] Silva RP. Absenteísmo docente: um estudo exploratório universidade cidade de São Paulo - UNICID – Dissertação. 97 fls. São Paulo 2014. Disponível em <<http://www.unicid.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Rosiete-Pereira-da-Silva.pdf>> Acesso em 16 de agosto de 2016.
- [12] Lima MFEM, Lima-Filho DO. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, 2009; 14(3):62-82.
- [13] Gil, A C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [14] Aros MS Produção científica sobre depressão: Análises de resumos (2004-2007). Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2008.
- [15] Nakamura E.; Santos, J.Q. Depressão infantil: abordagem antropológica. Revista de Saúde Pública. 2007.
- [16] Strieder R, Schacker JE. Depressão e ansiedade em professores: implicações educacionais e profissionais. UNOESC. 2009.
- [17] Andrade SL. Homeopatia e Nutrologia Médica: estudos. Revista Profissão Mestre - UNIFESP, 2012.
- [18] Foseca RMC; Carlotto, MS. Saúde mental e afastamento do trabalho em servidores do Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. Psicologia e Pesquisa. 2011. Disponível em :<[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_GPR2266.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR2266.pdf)> Acesso 2 de julho de 2016.
- [19] Pereira MM, Morgado M. A. A saúde do trabalhador em registros do INSS de Mato Grosso: processos de adoecimento psíquico por motivo de trabalho. Revista Anagrama. 2012.
- [20] Broilo PL. Ser Professor Universitário: um desafio. Revista Educação por Escrito – PUCRS, Edição Especial, jan. 2013.
- [21] Pimenta SG, Anastasiou, LGC. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2010.
- [22] Marchesi Á. O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores. Trad. Naila Tosca de Freitas. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- [23] Costa R. Professor, profissão perigo - aumentam os casos de agressão física e psicológica a docentes brasileiros nas escolas particulares e nas universidades. 2014. Revista Istoé.
- [24] Camargo P. De olho no professor. Educação, a. 16, n. 181, mar. 2012.
- [25] Gatti BA et al. Políticas docentes no Brasil: estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
- [26] Ardım R et al. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2007; 23(10).
- [27] Trojan, R.M. Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, 2008; 3(1).
- [28] Mészáros I. Educação para além do capital. São Paulo: BOITEMPO, 2008.
- [29] Abreu Freitas RP et al. Índice de depressão em professores de um campus em implantação da UFRN. Extensão & Sociedade, 2011; 3(3).
- [30] Gouveia CJB. Burnout, ansiedade e depressão nos professores .Dissertação. 44 Ffls. universidade de Lisboa, 2010. Disponível em :<[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2742/3/ulfp037556\\_tm\\_te\\_se.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2742/3/ulfp037556_tm_te_se.pdf)> Acesso 2 de julho de 2016.
- [31] Ferreira LMB et al. O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectiva dos docentes . Anais ...XXXVII Encontro da ANPED. Rio de Janeiro 7 a 11 de setembro de 2013.
- [32] Baião LPM, Cunha RG. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. Revista Formação@Docente – Belo Horizonte, 2013; 5(1).
- [33] Cesar R. Mais de 10% de professores são afastados por transtornos psiquiátricos. Jornal Correio do Estado. Nov. 2015. Disponível em <http://www.correio-doestado.com.br>. Acessado em 13.jun.2016.
- [34] Alves EF. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. Revista INTERFACEHS, 2011; 6(1).